Do Brincar ao Ser: A Psicologia na Formação Integral da Criança

Autor(res)

Erika Karla Barros Da Costa
Millena Gabrieli Boessio
Daniela Dos Santos Cáceres
Juneide Souza Da Silva
Franciele De Gomar Martins
Josiane Pereira Costa
Évila Alves Braga
Marta Aratuza Pereira Ancel
Maria Eduarda De Lima Araujo

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE CAMPO GRANDE

Introdução

A primeira e segunda infância, compreendidas do nascimento aos seis anos, constituem-se em uma fase decisiva para a formação do indivíduo. Nesse período, ocorrem transformações significativas no desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social, que irão repercutir ao longo de toda a vida. Pesquisas científicas em psicologia, neurociência e educação apontam que os estímulos recebidos nos primeiros anos são determinantes para a constituição de habilidades essenciais, como linguagem, memória, pensamento simbólico, vínculos afetivos e autorregulação emocional. Para Vygotsky (1998), esse processo de desenvolvimento ocorre sempre em interação social, na relação com o outro, o que torna a infância um momento privilegiado para a mediação cultural e construção de sentidos. Já Piaget (1971) destaca que é nesse período que a criança desenvolve o pensamento simbólico e as estruturas cognitivas básicas, fundamentais para o aprendizado futuro. Nesse contexto, a psicologia assume papel central ao investigar os processos que envolvem o desenvolvimento infantil e propor estratégias que potencializem um crescimento saudável. Ao oferecer suporte às famílias, educadores e instituições, o psicólogo contribui para a criação de ambientes que favorecem aprendizagens significativas e relações interpessoais positivas. Dessa forma, refletir sobre a importância da psicologia na primeira infância é reconhecer sua função não apenas clínica, mas também preventiva, social e educacional, fundamental para o pleno desenvolvimento humano.

Objetivo

Analisar a relevância da psicologia no desenvolvimento integral da primeira e Segunda infância, destacando os fatores emocionais, cognitivos e sociais, bem como o papel do psicólogo na promoção de ambientes saudáveis que favoreçam a aprendizagem e a construção da identidade.

Material e Métodos

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, baseada em revisão de literatura em artigos científicos, livros de referência em psicologia do desenvolvimento e documentos oficiais da área educacional. Foram consultadas produções de autores clássicos, como Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon, além de contribuições de Paulo Freire e pesquisas contemporâneas em neuropsicologia. O método adotado consistiu na análise interpretativa do material coletado, com ênfase nos aspectos relacionados ao desenvolvimento integral da criança na primeira infância. As categorias de análise priorizaram três dimensões:

1. A importância das interações sociais,
2. Os estímulos ambientais e afetivos no desenvolvimento cognitivo e emocional e
3. O papel do psicólogo como mediador e facilitador do processo educativo e familiar.

Resultados e Discussão

Os resultados evidenciam que a psicologia contribui de maneira decisiva para a compreensão dos processos que estruturam o desenvolvimento humano nos primeiros anos de vida. A teoria de Piaget demonstra que a criança é um ser ativo, que constrói conhecimento a partir de interações com o meio, ressaltando a importância de estímulos adequados à faixa etária: “o conhecimento não é uma cópia da realidade, mas uma construção contínua” (PIAGET, 1971, p. 12). Vygotsky, por sua vez, destaca a centralidade das relações sociais, introduzindo o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), fundamental para pensar práticas educativas que valorizem a mediação de adultos e pares: “o aprendizado desperta processos internos de desenvolvimento que só podem ocorrer quando a criança interage com pessoas em seu ambiente” (VYGOTSKY, 1998, p. 118). Wallon reforça a indissociabilidade entre emoção, movimento e cognição, mostrando que a afetividade deve ser considerada como eixo do processo formativo: “a afetividade é a condição primeira e permanente de todo o desenvolvimento” (WALLON, 1975, p. 94).

No âmbito prático, a psicologia oferece subsídios para a criação de políticas públicas e estratégias pedagógicas voltadas à promoção de ambientes inclusivos e seguros, em que a criança possa desenvolver suas potencialidades. A presença do psicólogo em escolas de educação infantil permite identificar precocemente dificuldades de aprendizagem, transtornos emocionais e problemas de socialização, possibilitando intervenções preventivas. Além disso, ao trabalhar junto às famílias, o psicólogo orienta quanto à importância de vínculos afetivos estáveis, rotinas estruturadas e estímulos que favoreçam autonomia e autoestima. Outro aspecto relevante é o papel da psicologia na promoção da saúde mental. A primeira infância é o momento em que se estabelecem bases emocionais duradouras, sendo essencial que a criança vivencie experiências de acolhimento e segurança. A ausência de tais experiências pode acarretar prejuízos no futuro, como dificuldades de relacionamento, baixa autoestima e vulnerabilidade a transtornos psicológicos. Nesse sentido, a psicologia atua como ciência preventiva, possibilitando a criação de contextos que minimizam riscos e potencializam recursos internos e sociais. Assim, fica evidente que investir na psicologia da primeira infância é investir na formação de cidadãos mais saudáveis, autônomos e resilientes.

Conclusão

A psicologia exerce papel essencial no desenvolvimento pleno da infância, auxiliando na compreensão das necessidades cognitivas, emocionais e sociais das crianças. Sua atuação, integrada ao contexto familiar e escolar, permite prevenir dificuldades, promover vínculos afetivos saudáveis e assegurar condições adequadas para o crescimento integral. Nesse período sensível da vida, a presença do psicólogo torna se fundamental para orientar práticas educativas, apoiar famílias em seus desafios cotidianos e contribuir na construção de ambientes inclusivos e acolhedores.

Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 1975.
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.